

fig. 1, em que também notamos o seguinte : é que de cada sulco partem novos sulcos secundários, uns e outros acompanhados pelo cortex cerebeloso, tomando o corte um aspecto particular, como de fôlhas recortadas, a que se dá o nome de *árvore da vida*.

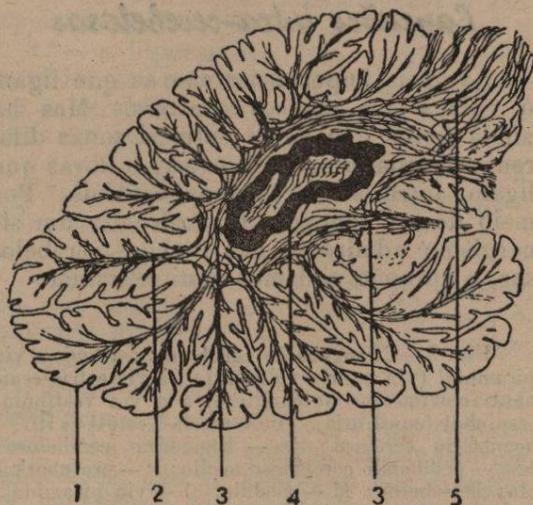


Fig. 1 — Corte antero-posterior dum hemisfério cerebeloso, mostrando a distribuição da substância cinzenta, à periferia (*cortex*), e da substância branca, constituída por fibras dispostas no centro (*centro medular*). 1 — lâmina, vendo-se a divisão em lamelas; 2 — feixe de fibras formando eixo em uma lâmina e enviando ramificações que formam eixo às lamelas; 3 — *centro medular*, no seio do qual se vê o 4 — *núcleo dentado* ou *oliva cerebelosa*; 5 — feixe de fibras que forma o pedúnculo cerebeloso médio. **Notar** o aspecto especial, em fôlhas, do corte, e que se denomina *árvore da vida*.

A mesma figura mostra, no meio da substância branca (que aqui, como em qualquer segmento do sistema nervoso, é constituída por fibras) núcleos de substância cinzenta independentes do cortex e formados, como êle, e como tôda a substância cinzenta, por células nervosas (*núcleo dentado*).

Veremos, mais adiante, as relações que há entre o cortex e os núcleos centrais e as restantes partes do eixo cérebro-espinhal.

A substância branca é constituída por fibras, como já sabemos, e ocupa a parte central do órgão; são os axónios cujos pericaríonios se encontram no cortex cerebeloso, nos núcleos centrais, ou fora do cerebello (no cérebro, no bôlbo, na medula, na ponte, nos pedúnculos).

No seio da sua massa encontram-se 3 pares de núcleos cinzentos, o mais importante dos quais é o *núcleo dentado* ou *oliva cerebelosa* em forma de fita plissada; os outros são os *núcleos dentados acessórios* e os *núcleos do teto*.

A substância cinzenta periférica, ou *manto cerebeloso*, ou *cortex cerebeloso*, não tem mais de 1 milímetro a 1 milímetro e meio de espessura. A sua camada mais externa (*camada molecular*) é dum cinzento pálido; a mais interna (*camada granulosa*), é mais escura, em virtude da sua riqueza em células. Entre as duas camadas há uma delgadíssima lâmina (*camada média*) constituída por células características do cerebello — as *células de Purkinje* — achataadas, com os dentrites muito ramificados e espinhosos (fig. 2).

## Conexões

Vejam os agora resumidamente as conexões nervosas do cerebello. Consideraremos: a) *vias cerebelópetas* (as que chegam ao cerebello); b) *vias cerebelófugas* (as que saem do cerebello); c) *conexões intra-cerebelosas* (fig. 2).

### Vias cerebelópetas

Os principais feixes que chegam ao cerebello são:

A) O *feixe de Flechsig* que parte de

células das pontas posteriores da medula e termina no cortex do vérmis (lobo mediano).

B) O *feixe de Gowers*, que já conhecemos, e termina também no cortex do vérmis.

Êstes dois feixes transmitem ao cerebello sensações provavelmente de origem muscular, o que mais adiante se compreenderá quando falarmos das funções cerebelosas.

C) *Fibras ponto-cerebelosas* que proveem dos núcleos da ponte, e terminam no cortex do hemisfério cerebeloso do lado oposto. Como dissemos anteriormente, os núcleos